

## PREFÁCIO

In “ Soneto de nostalgia...” não há um soneto só e não há apenas sonetos e os sonetos não são todos de nostalgia. São versos inéditos e de constituição heterogênea falando de amizade, companheirismo, camaradagem amor, falando da saudade à mãe, ao pai e à infância, aí a *nostalgia* <<...aromando-me com o perpétuo perfume do seu suor, (da mãe trabalhadora) canso-me,/ ... E cada lágrima em cada instante/ que este lencinho (mão) recolhe a cair lentamente/ É uma força mãe.../ (no poema Nostalgia II). Há também crítica a ociosidade e valores degradantes << Soam acolá canções embalantes/ no em vez, aqui o milho germina/...>> (no poema calos) em referência ao colonialismo e às suas formas de se perpetuar <<500 anos de opressão/exploração/explosão/eclosão...>> ( no poema “Não vamos esquecer”), um destaque ao valor da vida e a morte vista naturalmente.

No tempo, os versos que se nos apresentam são uma narração às vivências desde o fim do colonialismo, os tempos logo após a Independência de Moçambique, o momento tenebroso do conflito armado e os primeiros momentos da Paz. O autor recria palavras para conseguir interpretações que o vocabulário convencional não lograria, colocando as palavras num jogo cujo efeito é uma viagem regressiva no tempo até ao <<...Quintal?/ orvalho de folhas de laranjeiras/...>> onde cheira bem <</naqueles dias de sol ardente/ queimante/>>.

Aí o amor não é monopólio dos humanos. As borboletas, as flores, também amam; amor passional << /ela (borboleta) sempre tesa/intensa/com as sempre/sensuais/férteis flores/que beija.>> (na poesia a borboleta).

Há as palavras sábias já ditas que se nunca ninguém as disse, ele disse-as, chamando filosofia.

Seja bem-vindo ao mundo das letras, Dr. Rodrigues João ou melhor, Maceamuno.

Assinatura:

Professor Doutor Lourenço do Rosário  
(Reitor da POLITÉCNICA)

**EM SONETO DE NOSTALGIA! Mãe e Vida: recordações, inspiração, motivação.**  
*Maceamuno*

---